



Roupas e remédios puxam aumento

Da Sucursal

São Paulo — A origem da alta dos custos é a mesma da dos produtos: a matéria-prima. E isso que revelam os industriais dos setores têxtil e farmacêutico sobre o encarecimento de suas mercadorias. Diante de aumentos de até 100 por cento nas matérias-primas acumulados desde o ano passado, os representantes desses setores da economia fazem hoje gestão junto ao CIP para que os preços de seus produtos sejam reajustados.

O maior problema enfrentado pelas indústrias farmacêuticas não está no material utilizado na produção dos medicamentos. São os fornecedores de matéria-prima para embalagens de papelão, vidro e ampolas que elevaram nos últimos meses em mais de 100 por cento os preços finais. A causa está vinculada à desvalorização do cruzeiro frente ao dólar no que diz respeito principalmente aos materiais importados.

Devido à escassez do produto no mercado brasileiro, as indústrias farmacêuticas estão importando desde fevereiro do ano passado vidros da Argentina. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas do Estado, Fausto Spina, os vidros argentinos custam quatro ve-

zes mais do que os nacionais. Além disso, as demais matérias-primas empregadas nos remédios tiveram altas acima de 40 por cento, independente de serem importadas.

A indústria farmacêutica também enfrenta problemas com a falta de matérias-primas importadas. O problema, segundo Spina, está na demora no atendimento das guias de importação pela Cacex. Há mais de seis meses os representantes do setor reclamam a liberação dessas guias sem sucesso.

Por este e outros problemas é que Spina espera novo reajuste nos preços dos produtos farmacêuticos, porque alega que o último foi insuficiente. "Muitos produtos têm preços de venda ao consumidor defasados. Agora estamos esperando resposta do CIP para os reajustes solicitados pelas empresas a partir das planilhas de custos apresentadas" — comentou o presidente do sindicato, descontente com a diminuta rentabilidade obtida pelas indústrias farmacêuticas nos últimos meses.

TEXTIL

Já na indústria têxtil a origem dos custos dos tecidos artificiais e naturais é muito diversificada. Os maiores aumentos foram verificados nos preços de matéria-prima proveniente dos pólos petroquímicos.

como fios e fibras sintéticas. Desde fevereiro passado, com o descongelamento, as altas ficaram entre 80 e 90 por cento.

Quanto aos tecidos naturais feitos a partir do algodão os custos sobem diariamente em função da elevação do preço da matéria-prima, principalmente no mercado internacional. Este ano, devido à pequena safra conseguida no Brasil, o algodão alcançou altas ainda maiores para a indústria têxtil brasileira. Até fevereiro a arroba desse material custava 450 cruzados e chegou em abril a 780 cruzados.

A causa da pequena safra de algodão produzida este ano pelo Brasil foi o excesso de chuvas na região meridional, conforme informou o presidente do Sindicato da Indústria Têxtil no Estado, Luiz Américo Medeiros. A safra da região meridional caiu este ano para 500 mil toneladas, contra as 740 mil toneladas produzidas o ano passado.

As confecções paulistas, por sua vez, estão sentindo desde junho do ano passado aumentos em toda a matéria-prima empregada nas roupas: tecidos, aviamentos, serviços de lavanderia e de tinturaria. Independentemente do congelamento de preços do Plano Cruzado os fornecedores de tecido elevaram em mais de 100 por cento os preços dos tecidos.